

terrasdabeira

Imprimido em 29-01-2014 19:11:10

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 30-01-2014

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=854&id=43510&idSeccao=7637&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Cães com pele de lobo?

Estamos tão habituados à companhia dos nossos cães que perdemos a sua origem de vista; esquecemo-nos de que eles descendem de um predador e que mantêm todas as ferramentas naturais – dentes, músculos, instintos – necessárias para regressarem ao seu passado longínquo, se preciso for.

Quando o “Bobby” é abandonado por donos irresponsáveis, ele tem que se adaptar à nova situação. Começamos então a encontrar verdadeiras matilhas de cães vadios, ou “assilvestrados”, que tentam sobreviver nas cidades – até uma gigantesca urbe como Chicago tem hoje um grave problema com cães agressivos – e nos campos. Aqui, o regresso aos hábitos do seu ancestral, o lobo, pode ser completo, passando a alimentar-se das mesmas presas, silvestres ou domésticas.

Ou seja, os cães começam mesmo a competir com os lobos, por alimento, por território, por parceiros de reprodução. E os problemas com os seres humanos, até há pouco os seus “melhores amigos”, tornam-se numa coisa muito séria. Primeiro, porque os ataques a explorações pecuárias aumentam, sendo estes quase sempre atribuídos ao lobo, calhado para o papel de “mau da fita” tradicional. Por vezes, os métodos de caça destes cães, embora podendo variar, dada a diversidade física das raças caninas, são idênticos aos do lobo. Quando assim é, só mesmo com análises genéticas feitas nos locais dos prejuízos se consegue distinguir os vestígios das duas espécies. E o ICNF apenas compensa os criadores que são vítimas de ataques de lobos...

Os riscos para as pessoas também aumentam, pois muitos cães assilvestrados cresceram habituados à presença do Homem, não o temendo nem fugindo à sua aproximação, como faz o lobo. Assim, não receiam alimentar-se de lixo em zonas urbanas nem evitam o convívio com cães domésticos, comunicando-lhes doenças; podendo resultar tudo isto num grave problema de saúde pública. Depois, quem vive perto deles sente algum receio e acaba por tomar medidas drásticas, por exemplo espalhando veneno, que são ilegais e acabam por causar a morte de inúmeros animais, incluindo aves necrófagas que se alimentam dos cadáveres das primeiras vítimas.

Para piorar o panorama, o cão, sendo geneticamente muito próximo do lobo, consegue reproduzir-se com ele, resultando este cruzamento, sobretudo de cães com lobas, em híbridos das mais diversas morfologias; tendo muitos exemplares, curiosamente, pêlo mais escuro do que o dos lobos. Isto vem colocar um novo risco à sobrevivência do lobo ibérico, já de si tão ameaçado: no limite, dada a preferência que estes híbridos depois demonstram pela vida em alcateia, a diversidade genética do *Canis lupus signatus* corre perigos acrescidos.

Soluções? Ideal, seria o fim do triste fenómeno do abandono, o que parece difícil, tendo em vista o agudizar da crise económica. Na presença de cães vadios, devemos alertar os competentes serviços camarários, antes que eles acabem por causar todos os danos que passámos em revista. Os nossos actos, até nas mais pequenas povoações, podem ter consequências graves no mundo selvagem. Convém não o esquecer.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)